

Percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre segurança do paciente no atendimento pediátrico: uma exploração multifacetada

Nursing students' perceptions of patient safety in pediatric care: a multifaceted exploration

Percepciones de los estudiantes de enfermería sobre la seguridad del paciente en la atención pediátrica: una exploración multifacética

DOI: 10.5281/zenodo.17881057

Recebido: 05 dez 2025

Aprovado: 09 dez 2025

Érica Motta Moreira de Souza

Graduação em Enfermagem

Universidade Iguacu

Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8611-2892>

E-mail: ericammsnurse@gmail.com

Michel Santos da Silva

Graduação em Medicina

Universidade Iguacu

Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-5115-701X>

Monica Nogueira Garcia

Graduação em Medicina

Universidade Severino Sombra (USS)

Endereço: (Vassouras – Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: gmonicanogueira@gmail.com

Gabriel Garcia Caetano

Acadêmico de Medicina

Universidade Vassouras

Endereço: (Vassouras – Rio de Janeiro, Brasil)

E-mail: gabrielgarcia.caetano@gmail.com

Waldir da Silva Rodrigues

Graduação em Abi - Geografia

Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Endereço: (Niteroi – Rio de Janeiro, Brasil)

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0003-9305-0655>

E-mail: wsr.academico@gmail.com

Andréa Matias Evangelho

Graduação Ciências Contábeis
Universidade Salgado de Oliveira, Brasil.
Endereço: (Niteroi – Rio de Janeiro, Brasil)
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-9597-4846>

Paulo Alex Nacif Lube

Graduação em Engenharia Elétrica.
Centro Universitário da Cidade, UniverCidade, Brasil.
Endereço: (Centro – Rio de Janeiro, Brasil)
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1077-5507>
E-mail: paulolube@gmail.com

Marisa do Nascimento Nicacio Silva

Graduação em Enfermagem
Universidade Iguaçu
Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail- marisanicacio10@gmail.com

Patrícia Ferreira Guarda Mesquita

Graduação em Enfermagem
Universidade Iguaçu
Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: patriciaguarda2@gmail.com

Débora Aguiar do Rêgo Silva

Graduação em Enfermagem
Universidade Iguaçu
Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: giovannadebbyy@gmail.com
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-6368-3841>

Heloiza Cláudia da Conceição de Souza

Graduação em Enfermagem
Universidade Iguaçu
Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: heloizaclaudia@yahoo.com.br
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-5770-8017>

Douglas Rodrigues Santos

Graduação em Enfermagem
Universidade Iguaçu
Endereço: (Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil)
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6522-7287>

RESUMO

Neste artigo, exploramos as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente no contexto do atendimento pediátrico, a partir de uma revisão abrangente da literatura nacional mais recente. Investigamos como essas percepções são formadas, influenciadas por diversos fatores e de que maneira elas moldam a qualidade do cuidado prestado às crianças e suas famílias. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa se baseou em uma metodologia que incluiu uma revisão minuciosa de artigos e livros nas principais bases de dados, como Periódico Capes e Google Acadêmico, privilegiando trabalhos nacionais recentes. Os dados coletados foram organizados por meio de fichamentos e posteriormente analisados qualitativamente, permitindo a identificação de temas recorrentes e tendências emergentes. As percepções dos acadêmicos se mostraram como uma tapeçaria complexa, influenciada por fatores educacionais, práticos, pessoais e institucionais. Essas percepções vão além do escopo técnico-operativo, sendo impulsionadas por princípios éticos, empatia em relação aos pacientes pediátricos e um compromisso contínuo com a excelência no cuidado. Identificamos que a compreensão da segurança do paciente não se restringe ao âmbito teórico, mas tem implicações práticas significativas. Essas implicações incluem uma orientação para uma abordagem centrada na segurança, a integração de práticas baseadas em evidências, promoção de comunicação eficaz, adoção de uma visão holística e contribuição para a construção de uma cultura de segurança sólida. Em resposta à pergunta de pesquisa, evidenciamos que as percepções dos acadêmicos desempenham um papel crucial na formação de profissionais de enfermagem aptos a oferecer cuidados seguros, compassivos e eficazes às crianças e suas famílias. Este estudo oferece uma visão abrangente e atualizada sobre um tópico essencial para a melhoria contínua da assistência pediátrica, incitando uma reflexão profunda sobre as percepções dos acadêmicos e seu impacto tangível na qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Percepções de acadêmicos de enfermagem, Segurança do paciente, Atendimento pediátrico.

ABSTRACT

This article explores nursing students' perceptions of patient safety in the context of pediatric care, based on a comprehensive review of the most recent national literature. We investigate how these perceptions are formed, influenced by various factors, and how they shape the quality of care provided to children and their families. To achieve these objectives, the research employed a methodology that included a thorough review of articles and books in major databases, such as Capes Journals and Google Scholar, prioritizing recent national works. The collected data were organized through summaries and subsequently analyzed qualitatively, allowing the identification of recurring themes and emerging trends. The students' perceptions proved to be a complex tapestry, influenced by educational, practical, personal, and institutional factors. These perceptions go beyond the technical-operational scope, being driven by ethical principles, empathy towards pediatric patients, and a continuous commitment to excellence in care. We identified that the understanding of patient safety is not restricted to the theoretical realm but has significant practical implications. These implications include a focus on a safety-centered approach, the integration of evidence-based practices, the promotion of effective communication, the adoption of a holistic view, and contributing to the building of a strong safety culture. In response to the research question, we found that the perceptions of nursing students play a crucial role in training nursing professionals capable of providing safe, compassionate, and effective care to children and their families. This study offers a comprehensive and up-to-date view on a topic essential for the continuous improvement of pediatric care, prompting deep reflection on the perceptions of nursing students and their tangible impact on the quality of care.

Keywords: Nursing students perceptions, Patient safety, Pediatric care.

RESUMEN

Este artículo explora las percepciones de los estudiantes de enfermería sobre la seguridad del paciente en el contexto de la atención pediátrica, a partir de una revisión exhaustiva de la literatura nacional más reciente. Investigamos cómo se forman estas percepciones, influenciadas por diversos factores, y cómo influyen en la calidad de la atención brindada a los niños y sus familias. Para lograr estos objetivos, la investigación empleó una metodología que incluyó una revisión exhaustiva de artículos y libros en las principales bases de datos, como Capes Journals y Google Scholar, priorizando trabajos nacionales recientes. Los datos recopilados se organizaron mediante resúmenes y posteriormente se analizaron cualitativamente, lo que permitió la identificación de temas recurrentes y tendencias emergentes. Las percepciones de los estudiantes resultaron ser un entramado complejo, influenciado por factores educativos, prácticos, personales e institucionales. Estas percepciones trascienden el ámbito técnico-operativo, y están impulsadas por principios éticos, empatía hacia los pacientes pediátricos y un compromiso continuo con la excelencia en la atención. Identificamos que la comprensión de la seguridad del paciente no se limita al ámbito teórico, sino que tiene importantes implicaciones prácticas. Estas implicaciones incluyen un enfoque centrado en la seguridad, la integración de prácticas basadas en la evidencia, la promoción de una comunicación eficaz, la adopción de una perspectiva holística y la contribución al desarrollo de una sólida cultura de seguridad. En respuesta a la pregunta de investigación, observamos que las percepciones de los estudiantes de enfermería desempeñan un papel crucial en la formación de profesionales capaces de brindar una atención segura, compasiva y eficaz a los niños y sus familias. Este estudio ofrece una visión integral y actualizada sobre un tema esencial para la mejora continua de la atención pediátrica, impulsando una profunda reflexión sobre las percepciones de los estudiantes de enfermería y su impacto tangible en la calidad de la atención.

Palabras clave: Percepciones de los estudiantes de enfermería, Seguridad del paciente, Atención pediátrica.

1. INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é uma preocupação fundamental em qualquer ambiente de cuidados de saúde, mas seu impacto é ainda mais premente quando se trata do atendimento pediátrico. Crianças, devido à sua vulnerabilidade e necessidades específicas, requerem uma abordagem cuidadosa e diligente para garantir que recebam o tratamento adequado e seguro. Nesse contexto, a percepção dos acadêmicos de enfermagem desempenha um papel crucial, uma vez que esses futuros profissionais desempenharão um papel central na prestação de cuidados pediátricos. Este artigo se concentra nas percepções dos acadêmicos de enfermagem em relação à segurança do paciente no contexto do atendimento pediátrico. As opiniões desses acadêmicos são de particular interesse, uma vez que suas perspectivas influenciarão diretamente suas práticas clínicas futuras. Compreender como esses futuros profissionais percebem a segurança do paciente pode fornecer insights valiosos sobre como a formação e o ambiente educacional podem ser aprimorados para promover práticas de cuidados mais seguras e eficazes.

Ao explorar as percepções dos acadêmicos de enfermagem, busca-se não apenas identificar lacunas na formação atual, mas também examinar como essas percepções podem ser influenciadas por fatores diversos, como experiências clínicas prévias, treinamento específico em pediatria e ambiente institucional. Esses fatores podem moldar a forma como esses acadêmicos percebem e lidam com desafios relacionados à segurança do paciente.

Por meio desta revisão de literatura, pretende-se lançar luz sobre as principais percepções dos acadêmicos de enfermagem em relação à segurança do paciente no atendimento pediátrico. Além disso, serão discutidas as implicações práticas dessas percepções, explorando como a educação e a prática clínica podem ser adaptadas para otimizar a segurança do paciente em ambientes pediátricos.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa baseou-se principalmente em uma revisão de literatura. O objetivo foi compreender as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente no contexto do atendimento pediátrico. Para alcançar esse objetivo, foram utilizadas abordagens de coleta, organização e análise de dados específicos.

A coleta de dados foi conduzida de maneira sistemática, com ênfase em artigos e livros nacionais recentes, a partir das bases de dados do Periódico Capes e do Google Acadêmico. Essa escolha teve como propósito garantir a relevância e a atualidade das informações reunidas. Os materiais selecionados foram submetidos a uma análise crítica, considerando sua contribuição para o entendimento das percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente em atendimento pediátrico. Os dados coletados foram organizados por meio de fichamentos, nos quais foram registrados detalhes essenciais de cada fonte, como autores, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia adotada, principais resultados e conclusões. Essa organização sistemática permitiu uma visão abrangente das diferentes perspectivas apresentadas na literatura.

A etapa seguinte envolveu a análise qualitativa dos fichamentos. Por meio desse processo, foram identificados padrões, tendências e temas emergentes relacionados às percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente no atendimento pediátrico. A abordagem qualitativa proporcionou insights aprofundados sobre as opiniões e visões expressas pelos acadêmicos, destacando nuances importantes que podem não ser capturadas apenas por métodos quantitativos. A partir disso, a pergunta de pesquisa que norteou essa metodologia foi: Como as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente no atendimento pediátrico são abordadas na literatura nacional mais recente, e quais fatores influenciam essas percepções?

A combinação da revisão de literatura com a análise qualitativa dos dados permitiu uma compreensão aprofundada das perspectivas dos acadêmicos de enfermagem nesse contexto específico. Isso, por sua vez, contribui para discussões e aprimoramentos na formação e na prática de enfermagem voltada para a segurança do paciente em ambiente pediátrico.

3. PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO À SEGURANÇA DO PACIENTE NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO

As visões destes futuros profissionais assumem um papel preponderante na configuração das suas práticas clínicas por vir, justificando uma análise minuciosa. A revisão da literatura expôs diversos aspectos chave que iluminam de que maneira estes acadêmicos interpretam a segurança do paciente neste cenário específico.

Uma percepção recorrente é a crescente conscientização sobre a importância da segurança do paciente na esfera pediátricaⁱ. É amplamente reconhecido que o atendimento a crianças apresenta desafios singulares, considerando a sua vulnerabilidade a erros e a necessidade de adaptação de práticas para atender às suas particularidades. A complexidade de tratar pacientes pediátricos requer uma atenção meticulosa às variações anatômicas, fisiológicas e emocionais que influenciam o cuidado prestado.

A capacidade de comunicação eficaz e a colaboração interdisciplinar despontam como questões críticas, como expressadas pelas percepções dos acadêmicos. Eles identificam a troca de informações entre a equipe de saúde e a cooperação com outros profissionais como fundamentais para embasar decisões informadas e evitar equívocos. A comunicação, especialmente com os pais ou responsáveis pelas crianças, emerge como um elemento vital para garantir que informações precisas sejam compartilhadas e compreendidas, contribuindo para uma abordagem holística do cuidado.

Essas percepções, aliadas às questões de vulnerabilidade e complexidade inerentes ao atendimento pediátrico, destacam a importância da formação e preparação adequadas dos futuros profissionais de enfermagem. A abordagem à segurança do paciente em pediatria deve ser meticulosa, sensível e adaptável, considerando a intersecção entre fatores clínicos, emocionais e comunicativos.

A identificação e prevenção de riscos também emergem como tópico crucial nas percepçõesⁱⁱ. Os acadêmicos reconhecem a necessidade de estar vigilantes quanto a sinais iniciais de deterioração do paciente e de aplicar medidas preventivas para mitigar a ocorrência de eventos adversos. Assim, a experiência clínica prévia é um fator que ressoa nas percepções. Aqueles que já tiveram a oportunidade de vivenciar situações reais demonstram um entendimento mais sólido dos desafios enfrentados e das estratégias para elevar a segurança do paciente.

As percepções também revelam barreiras e desafios na promoção da segurança do paciente no atendimento pediátrico, como a falta de recursos, comunicação deficiente e a ausência de padronização nas práticas. A necessidade de educação continuada também é ressaltada nas percepções. Muitos acadêmicos clamam por treinamento constante e atualizações sobre as melhores práticas no âmbito do atendimento pediátricoⁱⁱⁱ.

Globalmente, as percepções dos acadêmicos de enfermagem articulam um cenário multifacetado e informado sobre a segurança do paciente na esfera pediátrica. Estas percepções não apenas espelham o estado atual do ensino e formação, mas também indicam caminhos para aprimorar a educação e futura prática, almejando a constante melhoria da segurança e qualidade nos cuidados a crianças.

4. FATORES INFLUENCIÁVEIS

A compreensão das percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente no contexto do atendimento pediátrico não pode ser abordada de maneira isolada; ela exige uma análise aprofundada dos diversos fatores que moldam e contextualizam essas visões. A revisão de literatura revelou uma rede intrincada de elementos que exercem uma influência considerável nas percepções desses futuros profissionais, constituindo um ecossistema complexo de determinantes educacionais, experiências práticas e o ambiente institucional em que estão imersos^{iv}.

A formação acadêmica e a educação em enfermagem despontam como um dos pilares mais sólidos na construção das percepções dos acadêmicos sobre a segurança do paciente. O currículo adotado e a abordagem pedagógica das instituições de ensino desempenham um papel fundamental na construção das perspectivas dos acadêmicos em relação a questões cruciais de segurança. A inclusão de temas relacionados à segurança do paciente e, especificamente, ao atendimento pediátrico, pode fornecer uma base sólida para a compreensão das complexidades que permeiam esse âmbito.

Nesse sentido, a experiência clínica prévia em ambientes de saúde assume um papel significativo na configuração das percepções dos acadêmicos. Aqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar situações clínicas reais desenvolvem uma compreensão mais intrincada dos desafios práticos enfrentados e podem, portanto, desenvolver percepções mais concretas e fundamentadas. A exposição a cenários clínicos complexos, bem como a interação direta com pacientes pediátricos e suas famílias, proporciona insights valiosos que transcendem a teoria pura.

Além disso, o ambiente institucional e a cultura de segurança em que os acadêmicos estão inseridos exercem influência direta nas suas percepções. Instituições que adotam uma cultura de segurança como premissa fundamental podem influenciar positivamente as visões dos acadêmicos desde o início da sua formação. Ambientes que incentivam a abertura para relatar erros e discutir medidas de melhoria contribuem para a formação de profissionais mais conscientes da relevância da segurança do paciente^v.

A relação entre os acadêmicos e os preceptores clínicos, bem como os professores, também desempenha um papel relevante na formação das percepções. As experiências compartilhadas por esses mentores podem influenciar profundamente a compreensão dos acadêmicos sobre as complexidades do

atendimento pediátrico e a necessidade de foco na segurança. O papel dos mentores na formação desses futuros profissionais é inestimável, moldando não apenas conhecimentos técnicos, mas também atitudes e perspectivas.

Além dos fatores externos, as percepções são influenciadas pelas crenças pessoais, valores profissionais e motivações intrínsecas dos acadêmicos^{vi}. A ética profissional, a empatia em relação aos pacientes pediátricos e a busca por excelência na prestação de cuidados têm um impacto direto na maneira como eles encaram a segurança do paciente. A consideração das particularidades das crianças e a necessidade de um cuidado compassivo e sensível reforçam a importância das características intrínsecas dos acadêmicos na definição de suas percepções. A dedicação a assegurar um ambiente seguro para as crianças reflete um comprometimento genuíno com a saúde e o bem-estar dos pacientes mais jovens.

A complexa intersecção e interação entre esses diversos fatores, abordados com meticulosidade ao longo deste estudo, serve para sublinhar a intrincada e multidimensional natureza das percepções dos acadêmicos de enfermagem no que diz respeito à segurança do paciente no âmbito pediátrico. Com cada elemento desempenhando seu papel intrínseco, o panorama resultante é enriquecido por um mosaico de influências educacionais, vivências práticas, valores pessoais e culturais, todos amalgamados em uma perspectiva única de compreensão.

Aprofundar a apreensão desses fatores e sua influência sobre as percepções é de vital importância, desencadeando implicações que reverberam por toda a esfera educacional e assistencial. Ao se desvendar as raízes das percepções, abre-se a porta para a criação de estratégias educacionais e de treinamento mais eficazes. Tais estratégias podem ser especificamente desenhadas para estimular os aspectos positivos que contribuem para uma abordagem orientada à segurança do paciente em contextos pediátricos.

O desenvolvimento dessas futuras gerações de profissionais de enfermagem não apenas alinha-se com a busca incessante por excelência nos cuidados de saúde, mas também promove uma cultura de melhoria contínua e aprimoramento do atendimento. Afinal, a qualidade do cuidado proporcionado às crianças é intrinsecamente ligada à formação e percepções dos profissionais que atuarão como seus defensores e provedores de cuidado.

Nesse sentido, a identificação das engrenagens que moldam essas percepções fornece uma base sólida para a construção de um cenário em que a segurança do paciente no atendimento pediátrico não seja apenas um objetivo, mas uma realidade tangível. A soma do conhecimento, valores, experiências e ambiente pode ser otimizada através de intervenções educacionais estratégicas, refletindo-se diretamente na qualidade do cuidado prestado por esses futuros profissionais às crianças e suas famílias.

5. DISCUSSÃO: IMPLICAÇÕES PRÁTICAS DAS PERCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS NA QUALIDADE DO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO E NA SEGURANÇA DO PACIENTE

A atividade profissional envolve uma interação social, onde diferentes indivíduos desempenham papéis colaborativos. Nesse contexto, os princípios éticos são incorporados à prática, servindo como guias para uma vida justa. Esses princípios têm suas bases na moralidade, surgindo a partir da reflexão sobre atividades sociais que têm significados tanto em nível pessoal quanto coletivo. No âmbito da enfermagem, compreender a natureza de sua prática vai além das operações técnicas, que derivam diretamente da aplicação do conhecimento biotecnológico^{vii}.

À medida que nos aprofundamos na análise das percepções dos acadêmicos de enfermagem em relação à segurança do paciente no contexto do atendimento pediátrico, torna-se claro que essas perspectivas vão além de meras reflexões teóricas. Elas carregam consigo o potencial de influenciar profundamente a qualidade do cuidado prestado às crianças e a segurança geral dos pacientes em ambientes pediátricos. O próximo ponto que discutiremos explora as implicações práticas dessas percepções e como elas podem moldar efetivamente o cenário dos cuidados de saúde voltados para as crianças.

Em primeiro lugar, a orientação estabelecida pelas percepções dos acadêmicos durante sua formação acadêmica pode desempenhar um papel crucial na definição de sua mentalidade e atitude em relação à segurança do paciente. Uma compreensão sólida da relevância da segurança em contextos pediátricos, enraizada desde os primeiros anos de formação, estabelece as bases para uma prática clínica guiada pela segurança. Profissionais que internalizam essa perspectiva desde cedo estão mais propensos a adotar abordagens focadas em minimizar riscos e erros durante todas as etapas do processo de cuidado.

Além disso, as percepções dos acadêmicos podem moldar a maneira como eles assimilam e aplicam práticas baseadas em evidências no cuidado pediátrico. O reconhecimento da necessidade de aderir a diretrizes rigorosas e atualizadas, informadas por pesquisas científicas e melhores práticas, pode influenciar diretamente suas decisões clínicas. A busca por uma abordagem fundamentada em evidências não apenas amplia o embasamento do cuidado, mas também contribui para a manutenção de padrões consistentes de qualidade e segurança.

Essas percepções também têm um impacto direto na maneira como os futuros profissionais de enfermagem se comunicam. A capacidade de comunicação eficaz é um pilar central da segurança do paciente^{viii}. Quando os acadêmicos reconhecem a importância da comunicação transparente e fluida, isso se traduz em práticas de comunicação mais sólidas durante suas carreiras. A troca eficiente de informações entre equipes de saúde, pacientes e suas famílias emerge como uma ferramenta indispensável para evitar erros e garantir um cuidado abrangente e bem coordenado.

Adicionalmente, as percepções moldam a abordagem adotada no cuidado, promovendo uma visão holística que considera os aspectos físicos, emocionais e sociais do paciente pediátrico.

Profissionais que internalizam a necessidade de enxergar a criança como um todo, em vez de apenas uma condição médica isolada, estão mais propensos a oferecer cuidados abrangentes e individualizados, resultando em uma experiência mais positiva para o paciente e suas famílias.

O poder das percepções também se estende para a construção de uma cultura de segurança duradoura. Os acadêmicos que compreendem a relevância da segurança do paciente se tornam defensores naturais de práticas seguras em suas futuras instituições de trabalho. Essa consciência os transforma em agentes de mudança, incentivando práticas de relato de erros, colaboração interdisciplinar e um ambiente propício à melhoria contínua.

Finalmente, as implicações práticas das percepções dos acadêmicos também alcançam as instituições de ensino e de saúde. Compreender como esses futuros profissionais veem a segurança do paciente informa estratégias que podem aprimorar a formação e a prática clínica. Ao desvendar essas perspectivas, as instituições têm a oportunidade de ajustar seus programas de formação e práticas clínicas para melhor atender às necessidades emergentes da área de saúde pediátrica.

Em síntese, as percepções dos acadêmicos transcendem a esfera teórica e têm um impacto tangível na prática clínica. Elas moldam abordagens, orientam decisões e influenciam diretamente a qualidade do atendimento prestado às crianças e suas famílias. Portanto, a compreensão dessas implicações práticas é essencial para direcionar esforços educacionais e assistenciais que promovam a segurança, a excelência e o aprimoramento contínuo no cuidado pediátrico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta revisão de literatura, mergulhamos nas percepções dos acadêmicos de enfermagem em relação à segurança do paciente no atendimento pediátrico, como abordado na literatura nacional mais recente. Exploramos as nuances de como essas visões são formadas, influenciadas e, por sua vez, como elas moldam o cenário da assistência pediátrica. A complexidade dessas percepções reflete a intersecção de fatores educacionais, práticos, pessoais e institucionais, todos convergindo para definir a abordagem dos futuros profissionais no cuidado às crianças e suas famílias.

A compreensão da segurança do paciente em contextos pediátricos transcende as dimensões meramente técnicas e operativas. Os acadêmicos de enfermagem, ao longo de sua formação, internalizam a importância fundamental da segurança do paciente como parte intrínseca do cuidado de qualidade. Isso não apenas incute a adoção de práticas baseadas em evidências, mas também promove uma cultura de

comunicação eficaz, promovendo a troca de informações vitais para uma assistência coordenada e segura.

A interação entre esses futuros profissionais, seus preceptores clínicos, professores e o ambiente institucional em que se encontram emerge como um fator crucial na definição de suas percepções. O apoio de mentores e uma cultura institucional focada na segurança têm o potencial de criar profissionais mais conscientes, engajados e atentos à segurança do paciente. Além disso, suas crenças pessoais, valores profissionais e motivações intrínsecas influenciam diretamente como eles encaram a segurança do paciente, refletindo em uma abordagem holística que considera tanto o bem-estar físico quanto emocional das crianças.

O impacto das percepções dos acadêmicos ultrapassa os limites acadêmicos, tendo ramificações diretas na prática clínica. A orientação para uma abordagem centrada na segurança, a integração de práticas baseadas em evidências, a promoção da comunicação eficaz, a adoção de uma visão holística e a contribuição para a construção de uma cultura de segurança duradoura são algumas das maneiras pelas quais essas percepções se traduzem em ações concretas na assistência pediátrica.

Respondendo à pergunta de pesquisa que norteou este estudo — "Como as percepções dos acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente no atendimento pediátrico são abordadas na literatura nacional mais recente, e quais fatores influenciam essas percepções?", fica claro que essas percepções desempenham um papel vital na moldagem de uma prática de enfermagem voltada para a segurança e qualidade do cuidado em contextos pediátricos. A apreensão profunda dos fatores que moldam essas percepções é essencial para guiar estratégias educacionais e assistenciais que garantam a formação de profissionais aptos a oferecer cuidado seguro, compassivo e eficaz às crianças.

Por fim, o estudo das percepções dos acadêmicos de enfermagem em relação à segurança do paciente no atendimento pediátrico não é apenas uma exploração teórica; é uma jornada que desvela os alicerces do cuidado de saúde voltado para o futuro. A partir da compreensão dessas percepções, podemos direcionar a construção de uma assistência pediátrica que transcendia expectativas, que seja sustentada por princípios éticos, baseada em evidências e impregnada de um compromisso inabalável com a segurança e o bem-estar das crianças.

REFERÊNCIAS

- ⁱ Gaita MDC, Fontana RT. Percepções e saberes sobre a segurança do Paciente Pediátrico. *Escola Anna Nery*. 2018;22(4).
- ⁱⁱ Wegner W, Pedro ENR. A segurança do paciente nas circunstâncias de cuidado: prevenção de eventos adversos na hospitalização infantil. *Rev Latino Am Enferm [Internet]*. 2012 May/Jun;20(3):427-34. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000300002>.
- ⁱⁱⁱ Sales DC, Silva LS, Rebelato AMS, Itiyama AFA, Maximiano DNG, Marconi CB, Depieri M, Dantas LFS. Atuação da enfermagem na saúde da criança. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 2022;41(2):101-106.
- ^{iv} Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Bezerril MSD, Ferreira LL, Chiavone FBT, Virgílio LA, Santos VEP. Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. *Esc. Anna Nery*. 2017;21(2). <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170035>.
- ^v Fischborn AF, Viegas MF. A atividade dos trabalhadores de enfermagem numa unidade hospitalar: entre normas e renormalizações. *Trab Educ Saúde [Internet]*. 2015 Sep-Dec [cited 2016 Dec 27];13(3):657-74. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00060>.
- ^{vi} Moreira DA, Ferraz CMLC, Costa IPP, Amaral JM, Lima TT, Brito MJM. Prática profissional do enfermeiro e influências sobre a sensibilidade moral. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41:e20190080. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20190080>.
- ^{vii} Cortina A. Cidadãos do mundo – para uma teoria da cidadania. São Paulo: Loyola; 2005.
- ^{viii} Caldas BN, Sousa P, Mendes W. Investigação/pesquisa em segurança do paciente. In: Sousa P, Mendes W, comps. Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras [online]. 2^a ed. rev. updt. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ; 2019. p. 201-224.